



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE MÚSICA**

EDITAL PARA SELEÇÃO DE ELENCO

Estão abertas as audições para a seleção de elenco de **cantores e/ou atores** para montagem e apresentações da Comédia Musical “O Califa da Rua do Sabão” de Francisco de Sá Noronha/Artur Azevedo, com realização prevista para 2021. As inscrições para a audição ocorrem, por email, por meio de vídeos e *release*, a partir da data de publicação deste edital, e irão até o dia 10 de março de 2021. Como um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí, **as audições estão abertas a qualquer pessoa da comunidade teresinense interessada em participar. Não é obrigatória a experiência prévia. A avaliação priorizará o desempenho da pessoa no vídeo submetido.**

Uma vez selecionado o elenco, as etapas do processo de preparação e ensaios para a comédia musical se darão da seguinte forma:

Etapa 1 - Momento Remoto Assíncrono:

- Distribuição das canções e textos das cenas aos cantores, auxiliadas por playbacks para que possam estudar as músicas
- Distribuição das partituras aos músicos para leitura e estudo, auxiliadas por playbacks.
- Gravação e envio de vídeos para análise dos professores.

Etapa 2 - Momento Remoto Síncrono:

- Palestra sobre a Comédia Musical “O Califa da rua do sabão”.
- Orientações teórico-práticas sobre o aprendizado do repertório e dos textos.
- Ensaio on-line para esclarecimentos sobre as partes de cada músico e cantor, com foco na execução e interpretação do texto musical e escrito.

Etapa 3 - Momento Presencial (somente após autorização de retorno das atividades presenciais acadêmicas):

- Ensaios cênicos/teatrais
- Ensaios de orquestra e por naipes com ajustes técnicos-musicais e interpretativos

- Planejamento da montagem e encenação da Comédia e definição do cronograma de apresentações.

Para esta seleção, as pessoas interessadas **deverão enviar um vídeo com a gravação de uma ária da obra “O Califa da Rua do Sabão”, precedida de um monólogo falado, também da mesma obra.** As cenas e partituras encontram-se anexadas a este edital, assim como os links dos playbacks correspondentes, a serem usados para a gravação do vídeo. O email deverá ser acompanhado de um pequeno *release e m p d f* que inclua informações pessoais sobre as atividades artísticas em geral e a experiência com o canto em particular. No *release* também deverão constar as seguintes informações:

- NOME COMPLETO
- WHATSAPP/CEL
- CPF
- NÚMERO MATRÍCULA UFPI (se for aluno)

Interessados deverão enviar um email, com o material solicitado acima, para **OCA@UFPI.EDU.BR** com o assunto: AUDIÇÃO CALIFA. O vídeo e o *release* poderão ser enviados para avaliação **até o dia 10 de março de 2021**. Os resultados sairão até 15 de março de 2021 e serão informados por email.

Esta iniciativa é uma parceria entre o Núcleo de Pesquisa em Música (NUPEMUS), o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e a Performance dos Instrumentos Musicais (GEPEPIM), e a Oficina de Criação Artística (OCA), todos sediados na Universidade Federal do Piauí.

TERESINA, 06 de fevereiro de 2020

Equipe de Produção

O Califa da Rua do Sabão

PARA A GRAVAÇÃO DO VÍDEO

**Monólogo e Ária da Cena III
(personagem NATIVIDADE)**

ou

**Monólogo e Ária da Cena IV
(personagem JOSEFINA)**

LINKS DOS PLAYBACKS

CENA III

- . INTERPRETAR O MONÓLOGO FALADO**
- . CANTAR A ÁRIA COM O PLAYBACK**

<https://youtu.be/Fawt7NSC9Fw>

CENA IV

- . INTERPRETAR O MONÓLOGO FALADO**
- . CANTAR A ÁRIA COM O PLAYBACK**
(apenas a parte da Josefina)

<https://youtu.be/4WrahXyV1IA>

CENA III

NATIVIDADE

Natividade (Consultando o relógio):

Dez horas e um quarto... São horas de vestir-me de califa.
(Toma a vestimenta que está pendurada e veste por cima de suas roupas. Arma-se com enorme alfanje. Enquanto se veste)
O bonito é que fiquei de estar com minha mulher, às dez horas, na Rua Direita, ao pé do Correio, para irmos juntos ver uma casa que, durante a minha ausência ela comprou não sei em que bairro. Ora! Irá com o primo, um primo alferes, que sempre me substitui nestas estopadas. Por isso disse-lhe que fosse ter com ela à Rua Direita... E o rapaz é de uma condescendência, coitado! (Deitando na cabeça um enorme turbante) São horas de irmos ter com a nossa fantástica Zetublé. (Chamando) Zetublé! Ó Zetublé! Não responde... Chamemo-la com uma serenata bem apaixonada. (Canta fazendo do alfanje guitarra)

I

Doce filha da Circássia,

Branca per'la do Oriente

Vem ouvir a voz plangente

De teu senhor; (Bis)

Quero estreitar-me em meus braços, Quero gozar-te as carícias

E as inefáveis delícias De teu amo! (6 vezes) Ah!

Ó Zé... Zé... Zé...

Ó Zetublé,

Vem cá,

Vem já,

Vem cá,

Vem fazer-me cafuné! Ó Zé... Zé... Zé...

Ó Zetublé,

Vem cá,

Vem já,

Vem fazer-me cafuné. Vem cá,

Vem fazer-me cafuné.

II

Não, não tardes, minha amada,

Circassiana flor bonita, Que por ti palpita
Meu coração (Bis)

A nívea face mimosa Quero cobrir-te de beijos, Vem saciar os
desejos De teu sultão (6 vezes) Ah!

Ó Zé... Zé... Zé...

Ó Zetublé,

Vem cá,

Vem já,

Vem cá,

Vem fazer-me cafuné!

Ó Zé... Zé... Zé...

Ó Zetublé,

Vem cá,

Vem já,

Vem fazer-me cafuné. Vem cá,

Vem fazer-me cafuné

(Abre-se a porta da direita e Josefina aparece vestida à
circassiana, e envolta num véu. Ei-la. (À parte) É uma estrela!

(Alto) Vou fingir que falo turco. (Com um tom de voz muito
suave) Hoc opus hic labor est. Guarapuava.

Cena III

Texto: Artur Azevedo

Música: Francisco Sá Noronha

Allegro Moderato

Flauta

Clarinete I em Sib

Clarinete II em Sib

Trompete I em Sib

Trompete II em Sib

Trombone

Tuba

Tímpanos

Natividade

Do-ce fi-lha da Cir-cás - sia Bran-ca per-la do o-ri - en - te

Allegro Moderato

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Contrabaixo

8

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

p

p

p

p

Vem ou- vir a voz plan- gen - te do teu se- nhor! Do teu se- nhor! Quero estrei- tar-te em meus

arco

arco

13

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

braços Que-ro go-zar-te as ca - ri - cias e as i-ne-fã - veis de - li - cias de teu a-mo! de teu a

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

25

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

p

pizz.

pizz.

Ó Zé-tu-blé vem cá, vem cá já vem cá, vem dar-me um ca-fu-né! Ó Zé, Zé, Zé Ó Zé-tu-blé vem,

30

Fl. *f*

Cl. *f*

Cl. *f*

Tpte. *f*

Tpte. *f*

Trne. *f*

Tba. *f*

Timp. *f*

Natividade
 vem cá, vem dar-me um ca - fu - né! cá vem já, vem dar-me um ca-fu

Vno. I *p*

Vno. II

Vla. *f*

Vc. *f* arco

Cb. *f* arco

35

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

né! vem cá, vem dar me um ca - fu - né! não, não tar-des mi-nha a - ma - da

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

f

p

f

f

p

f

p

f

p

f

p

f

40

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

cir-cas - si a-na flor bo - ni - ta que por tí a-mor pal - pi - ta meu co-ra-ção, meu co-ra-ça

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

8^{va}

p

p

p

p

46

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

a ní-vea fá - ce mi - mo__ sa que-ro co-brir - te de bei_ jos vem sa-ci-ar os de - se__jos

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

58

Fl. *p*

Cl. *p*

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba. *p*

Timp.

Natividade
 Ó Zé, Zé, Zé Ó Zé-tu-blé vem cá vem já, vem cá vem dar-me um ca-fu-né! Ó Zé, Zé, Zé

Vno. I *p*

Vno. II *p*

Vla. *p* pizz.

Vc. *p* pizz.

Cb. *p*

63

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

Ó Zé-tu-blé vem cá vem já vem dar-me um ca-fu - né vem cá vem dar-me um ca - fu -

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

f

f

f

f

f

f

f

f

f

f

f

f

f

arco *f*

arco *f*

f

67

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

Natividade

né vem cá vem dar-me um ca - fu - né.

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

CENA IV

JOSEFINA, só

JOSEFINA - Ah! Voilà un chinois de turc qui me embête. (Apresentando-se.) Josefina Bataille; ex-modista no Rio de Janeiro e ex-artista em Constantinopla. Não sou circassiana, mas parisienne! No Rio de Janeiro apaixonei-me por um garçon d'hotel: José, o meu José! Enganada por ele, resolvi expatriar-me. Em Paris, deu-me a mosca e fui para Constantinopla em companhia de uma companhia de zarzuela-buffe. Ferraram-nos a mais tremenda pateada. Ficamos todos a tocar leques por bandurra. Mas um dos nossos atores, um espertalhão, descobriu um turco que, tendo de embarcar daí a dias para o Rio de Janeiro, pretendia levar consigo algumas escravas. Disse comigo: estou arranjada! O homem paga-me a passagem, e logo que chegarmos ao Rio de Janeiro tomo às de vila-diogo. Agradei-lhe, e ele comprou-me por dois mil e quinhentos francos, que embolsei. Embarcamos... chegamos..., e no momento em que eu me dispunha a passar-lhe o pé, abre esta janela e diz-me: — Estamos em Túnis! O animal mudara de resolução? Estamos em Túnis, de baixo do pavilhão maometano, e pela lei, sou sua escrava! Que posição! E o diabo é que o diabo torna-se exigente como o diabo! Já começa a agitar o lenço. (Remonta.)

CENA V

JOSEFINA, CUSTÓDIO, depois NATIVIDADE

CUSTÓDIO (Entra pela primeira porta da esquerda. Está vestido de turco, grande e alto toucado de eunuco. Não traz barbas. Um grande sabre, chinelas turcas.) - Esta roupa é quente como os demônios, e este chanfalho é muito incômodo.

JOSEFINA (À parte.) - Olá! outro turco... Algum amigo.

CUSTÓDIO (À parte.) - A sultana! Oh! que é esplêndida e robusta. Aí está, é das mulheres que aprecio. JOSEFINA (À parte.) - Como é feio!

CUSTÓDIO (À parte.) - Vou fingir que falo turco. (Aproximando-se dela, e cumprimenta dizendo.) - Trum, trum, trum!

JOSEFINA (À parte.) - Que estará ele dizendo?

CUSTÓDIO (À parte.) - Decididamente inda gosto de cerejas. (Fazendo festas a Zetublé.) Trum, trum, trum!

JOSEFINA - Que tipo! Ah! Mais est-ce qui'il ne va pas finir ce vieux debardeur.

NATIVIDADE (Entrando, pelo fundo, á parte.) - Está encomendado o almoço. (Alto a Custódio.) Omar, vil escravo, aproxima-te!

CUSTÓDIO (Que tem tomado a extrema, aproximando-se.) - Aqui estou grandeza do sol! NATIVIDADE (Indicando-lhe o fundo.) - Vai para a sala dos eunucos.

CUSTÓDIO (À parte.) - Para o corredor.

NATIVIDADE - De cimitarra em punho! Degolarás todo aquele ou aquela que pretenda entrar ou sair! JOSEFINA (À parte.) - Saprelotte.

NATIVIDADE - Estás nomeado eunuco mor do harém!

JOSEFINA (À parte.) - Eunuco? (Alto.) Isto é demais!

NATIVIDADE e CUSTÓDIO - Hein?

NATIVIDADE - Ela fala português!

CUSTÓDIO - Mas tem sotaque turco.

NATIVIDADE - Ah! aqui vão se passar coisas extraordinárias. (A Custódio.)

Retira-te e retira da bainha a tua cimitarra. (Cantam.)

NATIVIDADE , CUSTÓDIO e JOSEFINA

Juntos

— Ela disse: isto é demais, Ela falou português!

Explicar-me a coisa vais

Em minutos dois ou três! (Bis.)

— Ela disse: isto é demais, Ela falou português!

A pequena é das tais,

Hei de ter a minha vez! (Bis.)

— Sim eu disse: isto é demais, Sim que falo português!

E se daqui saio, jamais

No oriente ponho os pés. (Bis.)

Cena IV

Letra: Artur Azevedo

Música: Francisco Sá Noronha

Allegro Moderato

Flauta *p*

Clarinete I em Sib *p*

Clarinete II em Sib *p*

Trompete I em Sib *p*

Trompete II em Sib *p*

Trombone *p*

Tuba *p*

Timpanos *p*

Bumbo

Josefina
Sim eu disse is-to é de-mais, sim que_ fa-lo por-tu guês e se da-qui saio, ja-mais no o-ri_ en-te po-nho os pés sim eu

Custódio
El - la disse: is-to é de mais, e - la fa-lou por - tu - guês! A pe-que-na é das tais, hei de ter a mi - nha vez! E - la

Natividade
El - la disse: is-to é de mais, e - la fa-lou por - tu - guês! Ex-pli - ca-me a coi-sa, vais, em mi - nu-tos dois ou três. E - la

Allegro Moderato

Violino I *p*

Violino II *p*

Viola *p*

Violoncello *p*

Contrabaixo *p*

18

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

B.

Josefina

Custódio

Natividade

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.

p

p

p

disse: is-to é de- mais, sim. eu_ fa- lo por- tu_ guês e se da- qui saio, ja- mais no o- ri_ en- te po- nho os pés no ori -

disse: is-to é de- mais, e - la fa- lou por - tu - guês! A pe - que- na é das tais hei de ter a mi - nha vez!, Hei de

disse: is-to é de- mais, e - la fa- lou por - tu - guês! Ex- pli - ca- me a coi- sa vais em mi - nu- tos dois ou três, em mi -

26

Fl.

Cl.

Cl.

Tpte.

Tpte.

Trne.

Tba.

Timp.

B.

Josefina

en - te po - nho os pés, no ori - en - te po - nho os pés _____

Custódio

ter a mi - nha vez, hei de ter a mi - nha vez _____

Natividade

nu - tos dois ou três, em mi - nu - tos dois ou três _____

Vno. I

Vno. II

Vla.

Vc.

Cb.